



RELATO DE EXPERIÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Ribamara de Oliveira Alves¹
Hugo Napoleão Alves Silva²
Caio Patrício de Sousa Sena³

RESUMO

O presente artigo se constitui a partir da análise de uma experiência do Estágio Supervisionado I, II, III e IV, sendo atividade obrigatória na Licenciatura Plena em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. A escrita resulta de um exercício coletivo e reflexivo da prática vivenciada tendo o estágio docente como plano que reverbera e contribui para a formação docente. Assim, considera-se que o estágio supervisionado é de suma importância, pois o mesmo dispõe de grandes contribuições na formação do futuro professor.

Palavras-chave: Estágio, formação de professores, ensino de Química.

INTRODUÇÃO

O artigo 1º da lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, de âmbito nacional, diz que: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]”, e nos proporciona uma junção entre teoria e prática alargando os horizontes e sentidos para além da sala de aula. Há momentos durante a licenciatura em que os estudantes não sabem ao certo se a carreira a qual estão se direcionando é realmente a que almejam ou se identificam, sendo os momentos dos estágios relevantes para essa identificação.

No momento em que o licenciando, escola, professor e alunos interagem, todos obtêm crescimento em sua maneira de agir e pensar e há maior facilidade para efetivar os objetivos por meio da criação de novas possibilidades de ensino no ambiente escolar e em especial na interface ensino-aprendizagem. Nesse período do estágio

¹ Graduada em Licenciatura em Química, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, maria_alcialves@hotmail.com;

² Graduado em Licenciatura em Química, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN hugoallves06@gmail.com;

³ Mestre e professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, caio.sena@ifrn.edu.com



supervisionado, o licenciando se vê muito próximo da formação em que escolheu, ou seja, podendo ganhar experiências para uma melhor compreensão da realidade da profissão e, a partir daí, construir confiança para atuar nesse contexto.

Nessa perspectiva, as etapas de o estágio são de extrema importância por contribuir na solidificação da profissão escolhida. É um momento em que o licenciando tem a oportunidade de adquirir, por meio da experiência no ambiente escolar, para além da vivência enquanto aluno da Educação Básica, práticas, habilidades e conhecimento necessários para uma boa formação profissional.

A partir desse entendimento, a disciplina Seminário de Orientação de Estágio se apresentou como espaço de discussões e aprofundamento das experiências vividas dando corpo às interfaces que atravessam o plano complexo da formação docente e da prática pedagógica. E, dentre tantas temáticas, a discussão sobre metodologias de ensino utilizadas pelos professores colaboradores foi um ponto que perdurou toda a disciplina e nos fez questionar quais as influências que corroboram para a escolha e efetivação de determinada metodologia em detrimento de outra ou a mescla de metodologias e o impacto nos processos de ensino e aprendizagem.

Para a composição do corpus de análise utilizamos questionários de caracterização aplicados com turmas e docentes de três escolas públicas localizadas no alto oeste potiguar.

METODOLOGIA

A análise dos dados segue numa perspectiva exploratória descritiva mesclando dados quantitativos e qualitativos levando em consideração variáveis diversas para tecer um posicionamento sobre a realidade estudada. O instrumento utilizado para composição do corpus de análise deste trabalho foi o questionário. Cada instrumento teve um público alvo no intuito de obtermos detalhes sobre o ambiente escolar e o ensino de Ciências.

Para a realização do questionário das escolas envolvidas, foi utilizado o Projeto Político Pedagógico que é um instrumento de organização do trabalho escolar, documento que retrata a identidade e missão da escola e outros pontos norteadores.



REFERENCIAL TEÓRICO

Mudanças são constates em todos ou quase todos os aspectos. Na atualidade, o ensino brasileiro está vivendo momentos históricos e intrigantes. Profundas mudanças (como a composição do currículo do ensino médio, além da carga horária da etapa e do modelo de ensino oferecido) estão ocorrendo e é desejo de muitos que o melhor aconteça. Espera-se que se tenham melhores condições de trabalho para os professores (pagamento justo, material didático-pedagógico adequados), infraestrutura adequada para melhor atender alunos, professores e comunidade escolar no geral (laboratórios de informática, laboratórios de Ciências, bibliotecas, área de lazer, entre outros). O sucesso depende do bom andamento de todas as coisas. É necessário priorizar tudo o que é importante para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam da melhor forma e isso, geralmente, ocorre de maneira gradativa. De acordo com Silva et al (2010, p.11), devemos nos deter em refletirmos “[...] sobre a natureza do planejamento, da relação ensino e aprendizagem e do processo avaliativo[...]”, pois, irá nos conduzir a um “[...] movimento de ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem[...]”. Essa mudança ocorrerá e será perceptível, quando virmos que “[...] os estudantes possuem a potencialidade de aprender[...]” (SILVA, 2010, p.11). Ainda fazendo uma reflexão sobre os escritos de Silva et al (2010, p.13): [...]é preciso que a escola seja um ambiente de pesquisa, de ensino e de aprendizagens para professores, professoras, alunos, alunas e para todos que fazem parte do cotidiano escolar. Por isso a necessidade de os docentes terem um plano de estudo que atenda às especificidades de sua prática, e as instituições contratantes possuírem um plano de carreira para seus profissionais, no qual esteja previsto o tempo, o espaço as condições para uma formação continuada sistemática, contextualizada e valorizada. No ambiente escolar, o professor deve atuar como mediador, servir como um elo para que haja tal conhecimento e envolvimento do aluno que seja possível conduzi-lo a aprendizagem. Alguns professores acreditam que por ocuparem seus cargos e estarem à frente de uma sala de aula, podem ser considerados os donos da verdade e, por isso, estão ali exclusivamente para ensinarem seus alunos. Entretanto, os saberes devem ser compartilhados (entre professor e aluno e também vice versa), por meio da realidade em que os alunos estão inseridos e também através da contextualização, ajudando o aluno a aprender. E neste caso, no processo de ensino-



aprendizagem, a grande recompensa para o professor deve ser quando o aluno aprende e ambos conseguem realizar um bom trabalho juntos. O aprendizado, segundo Bordenave & Pereira (2012, p. 12), é possível ser notado quando há transformação do aluno, e este passa fazer parte do processo e jamais excluído do mesmo. Essa participação direta do aluno na aula, por meio dos desafios propostos e resolução de problemas, irá de maneira intencional conceber a aprendizagem. Para Bordenave & Pereira (2012, p. 41) “[...] aprender é uma atividade que

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DAS OBSERVAÇÕES

A realização do Estágio I, é uma experiência eficaz, pois por vezes o aluno estagiário tem um pensamento antes de entrar na sala de aula que muda completamente ou em partes quando passa a observar a mesma.

Ao observar os professores das turmas, foi possível ver os inúmeros obstáculos que os futuros docentes enfrentarão. Estes obstáculos variam desde a falta de materiais pedagógicos inovadores para tornar o conteúdo mais interessante e atual, a qualificação no caso do professor, a própria estrutura física das instituições onde possivelmente irão lecionar outros futuros docentes.

Ao observar as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio por dois meses totalizando 40 horas/aulas, foi possível identificar a diferença em relação ao perfil de cada aluno. Entender que são pessoas com vontades e personalidades diferentes no que diz respeito ao ensino tanto de Ciências como de Química. Ambos necessitam de estratégias de ensino que ajude aquele indivíduo a se superar, a aprender e gostar das disciplinas.

O ensino aprendizagem que está em questão, entre aluno e professor nem sempre depende apenas de um ou de outro. É preciso que ambos procurem ensinar e aprender mesmo em condições limitadas em que se encontra o Ensino Público de nosso país.

Com as novas mudanças de leis que estão sendo vivenciadas espera-se que os métodos pedagógicos se transformem para melhor suprir as necessidades do aluno e professor, por mais que a esperança de muitos desfaleça a cada dia.



Mesmo com os planejamentos governamentais em jogo, para melhor suprir as necessidades no ensino de Química, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, tem se preocupado com a formação dos futuros docentes e com os alunos de toda região do Campus, através do Programa do PIBID, que atua em diversas escolas. Com a oportunidade dos alunos de participar de um programa como este, observou-se grande diferença entre alunos e professores das duas turmas, pois os contemplados se mostraram mais participativos e interessados pela disciplina. Isto mostra que a metodologia é uma base forte no aprendizado que prepara o aluno não só para um determinado momento, mas para a vida.

Diante da proposta de estágio supervisionado II, realizou-se a caracterização das escolas concedentes, com o intuito de observar o patrimônio material em que se analisa condição física, infraestrutura, prédio, equipamentos e demais instalações de ambas as escolas estaduais e, em especial, as relações de ensino e aprendizagem, bem como contextos de salas de aula que as mesmas oferecem, para isto, se fez necessário a utilização do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

Para a observação da metodologia utilizada no ensino de Ciências Naturais e Química, foi necessário a aplicação do questionário do professor como parte indispensável para o crescimento do professor e do aluno dentro e fora da sala de aula. Os sujeitos pesquisados compreendem uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e uma turma de 1º ano de Ensino Médio.

A realização do Estágio II, é uma experiência eficaz, pois permite ao graduando vivenciar uma parte importante que os professores devem desempenhar bem, antes mesmo de entrar na sala de aula, a realização de um planejamento com compromisso e eficácia.

Ao observar novamente os professores e alunos, foi possível ver os inúmeros obstáculos que os futuros docentes enfrentarão na regência. Estes obstáculos variam desde a falta de materiais pedagógicos inovadores para tornar o conteúdo mais interessante e atual, a qualificação no caso do professor, a própria estrutura física das instituições onde possivelmente irão lecionar outros futuros docentes.

A construção desta proposta pedagógica objetiva estes e outros obstáculos de forma a contribuir com as escolas, alunos e com a prática dos futuros docentes, observando e trabalhando as melhores estratégias, sistema de avaliação, intervenções e



materiais pedagógicos que devem ser estudados e refletidos de maneira a contribuir com o crescimento dos estudantes de forma prazerosa e educativa.

Quanto as interferências ou intervenções que foram propostas para serem utilizadas na prática de regência para a série do Ensino Fundamental, a criação de um espaço em que possa funcionar um laboratório de ciências, na escola de Ensino fundamental, pois a mesma não disponibiliza, podendo utilizar materiais e equipamentos produzidos pelos próprios alunos. Para a série de Ensino Médio, promover uma exposição de jogos e experimentos realizados em sala de aula, onde os próprios alunos poderão expor seus trabalhos e contribuir com o ensino-aprendizado de outros alunos e professores da escola.

DAS REGÊNCIAS

Segundo Capistrano et al (2012) tais metodologias (com foco tradicional), levam apenas à memorização de informações e fórmulas, sem levar em conta o aprendizado dos alunos, não são motivadoras para o desenvolvimento e compreensão dos alunos, por isso muitas vezes a disciplina de Ciências é pautada como difícil e complicada.

A prática de estágio III foi realizada em uma escola pública estadual, localizada no município de Pau dos Ferros/RN, em uma turma de 9º ano de ensino fundamental, com uma duração de três meses e vinte e quatro dias, divididos entre orientação, observação, realização da prática docente e escrita do portfólio (documento que comporta o registro de toda a prática), totalizando uma carga horária de 100 horas.

Ao observar novamente os professores e alunos, foi possível ver os inúmeros obstáculos que os futuros docentes enfrentarão na regência. Estes obstáculos variam desde a falta de materiais pedagógicos inovadores para tornar o conteúdo mais interessante e atual, a qualificação no caso do professor, a própria estrutura física das instituições onde possivelmente irão lecionar outros futuros docentes.

A construção da proposta pedagógica objetivou analisar estes e outros obstáculos de forma a contribuir com as escolas, alunos e com a prática dos futuros docentes, observando e trabalhando as melhores estratégias, sistema de avaliação, intervenções e materiais pedagógicos que devem ser estudados e refletidos de maneira a contribuir com o crescimento dos estudantes de forma prazerosa e educativa.



Quanto as interferências ou intervenções que foram propostas para serem utilizadas na prática de regência para a série do Ensino Fundamental, a criação de um espaço em que possa funcionar um laboratório de ciências, na escola de Ensino fundamental, pois a mesma não disponibiliza, podendo utilizar materiais e equipamentos produzidos pelos próprios alunos. Para a série de Ensino Médio, promover uma exposição de jogos e experimentos realizados em sala de aula, onde os próprios alunos poderão expor seus trabalhos e contribuir com o ensino-aprendizado de outros alunos e professores da escola.

Dentre os possíveis materiais que podem ser utilizados, os essenciais são livro didático, quadro e pincel, que são considerados os mais simples, e outros mais sofisticados como tablete, celulares e computadores. Por mais que deem uma impressão que a aula terá um foco totalmente tradicional, não é o que parece quando utilizados de forma criativa e com compromisso com a educação. O quadro e o pincel são essenciais para exposição de exemplo, fórmulas e conceitos extremamente importantes no decorrer da exposição oral do conteúdo estudado, já o livro, além de conter essas importâncias, traz também diversos mecanismos que podem contribuir muito com a prática docente em sala de aula. As estratégias abordadas no livro tanto podem ser seguidas como à risca como adaptadas a realidade escolar e estudantil.

A prática de estágio IV, foi realizada em uma escola pública estadual, localizada no município de Rafael Fernandes/RN, em uma turma de 1º ano de ensino médio, com uma duração de três meses e vinte e quatro dias, divididos entre orientação, observação, realização da prática docente e escrita do portfólio (documento que comporta o registro de toda a prática), totalizando uma carga horária de 100 horas.

A pesquisa e investigação estão atreladas as metodologias ativas, onde visa, que não só o professor, mas também o aluno, se tornem sujeitos críticos e reflexivos a partir das circunstâncias vividas em sala de aula. Para isso, foi utilizada a metodologia dialética com abordagem de Ensino Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) A pesquisa e investigação estão atreladas as metodologias ativas, onde visa, que não só o professor, mas também o aluno, se tornem sujeitos críticos e reflexivos a partir das circunstâncias vividas em sala de aula. Para isso, foi utilizada a metodologia dialética com abordagem de Ensino Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A seguir descrição de parte da prática de regência.

Introdução à Química/Propriedades da matéria



Como forma de avaliar e fazer os alunos relembrem de seus conhecimentos prévios, foi utilizado uma série de perguntas circulares envolvendo introdução à Química e exposição de imagens para que os alunos a partir delas identificassem as diversas propriedades da matéria. Introduzindo ao tema, foi feita a leitura compartilhada e discussão do texto: Coleta seletiva de lixo é a melhor alternativa para o meio ambiente, discutindo assim a importância da separação das matérias, por que é importante separar o lixo, quais as formas corretas, os riscos de contaminação. Foi proposto que identificassem os materiais citados no texto e de que forma o aluno separaria os resíduos sólidos em sua casa. Ao final da aula foi proposto aos alunos que em grupos construíssem coletores seletivos com materiais reciclados, que dias depois apresentaram em sala e fixaram em locais estratégicos da escola, realizando assim um trabalho de conscientização que agradou alunos, professores e gestores.

Em um dado momento (1h/a), primeiro horário utilizamos o laboratório de informática para que grupos pesquisassem posts específicos relacionados a duas temáticas: Problemas causados com o descarte inadequado do óleo de cozinha & Os problemas causados pela disposição e descarte inadequado de resíduos (em contexto geral). Em um segundo momento (1h/a) nos deslocamos para a sala de aula onde cada grupo apresentou em forma de seminário os pontos que envolviam as temáticas fazendo reflexões.

Densidade

Para este assunto iniciou-se com perguntas circulares como: Você já observou que ao juntar água e óleo em um mesmo recipiente os mesmos formam duas camadas diferentes? Por que o plástico não afunda na água e o ferro sim?

Então realizou-se um experimento para fazer o aluno compreender se os materiais são mais ou menos densos que a água.

Experimento: Afunda ou não afunda?

Materiais

- Béquero
- Mel
- Álcool com corante
- Água com corante
- Corantes azul e verde



- Bolinhas de gude
- Bolinhas de isopor
- Clip
- Tampinha de garrafa

Procedimento: Convidar alunos para realizarem o experimento para seus colegas ou se tiver material suficiente dividir por grupos. Adicionou-se corante verde no álcool e azul na água e o reservou. Colocar no béquer primeiro o mel, depois a água lentamente, terceiro o óleo e por último o álcool. No recipiente com água colocar os outros materiais e levante hipóteses.

Logo após foi realizada a discussão: Quais objetos afundaram? Quais flutuaram? Quais fatores podem influenciar para alguns objetos afundarem ou não?

Em seguida realizou-se exposição oral dialogada sobre densidade e sua aplicabilidade, resolvendo exercícios em sala e propondo atividades para casa.

Substâncias pura e mistura

Sempre partindo da dialética, iniciamos com perguntas circulares referente ao assunto, para instigar o aluno a formular seus próprios conceitos fundamentados. Sugerimos a apresentação de um vídeo: Lixão x Aterro sanitário disponível no YouTube, como forma de refletir e fazer analogias a partir das substâncias formadas na decomposição do lixo, devido suas formas de descarte.

Logo após, houve exposição dialogada aprofundada sobre o assunto: substâncias puras e misturas (Homogêneas e Heterogêneas), realizando discussões com os alunos como: Você costuma encontrar substâncias puras e misturas em seu cotidiano? Quais? Qual a diferença entre substância simples e composta? Qual a principal característica para diferenciar uma mistura homogênea de uma mistura heterogênea?

Realizou experimento demonstrativo. Os alunos foram convidados a mostrarem com os materiais disponíveis, misturas homogêneas e heterogêneas e explicar suas fases aos colegas. Toda a turma participou nos questionamentos. No momento trouxemos explicações sobre solubilidade de forma sucinta.

Como atividade a criação de mapa conceitual individual. Os alunos nunca tinham feito um mapa conceitual, e poucos souberam relacionar o seu significado ao nome propriamente dito. Também houve dificuldade na realização do mapa. Mas o mesmo serviu como forma de fazer os alunos estudarem o conteúdo na sala de aula e em casa, já que o mapa foi concluído como dever de casa e devolvido na aula seguinte.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda vivenciamos práticas em que os alunos são vistos como sujeitos passivos. A vida se produz e ganha significado pelo ato e é importante fazer com que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento. É pelo ato, no qual o sujeito se percebe pertencente do contexto e da relação, que as dúvidas, as construções mentais que implicam no desenvolvimento e seu posicionamento frente aos desafios vão se adensando. E, no contexto educacional, esse processo não pode ser descontextualizado e passivo.

É importante que os licenciandos possam construir seus conhecimentos não apenas através da relação com a realidade dita, predeterminada, mas por meio dos contextos plurais, dialógicos em que os alunos estão inseridos, isso significa envolve-los mais para se que tornem seres críticos e autores para contribuir em seu ambiente de trabalho como responsabilidade na tensão entre a consciência de si e do outro enquanto sujeito e o mundo. Isso nos remete a deslocamento, a movimento, a ressignificar papel da escola como lugar real de ensino e aprendizagem.

Várias dificuldades são encontradas na tarefa de trabalhar com os alunos. Entre essas dificuldades posso citar: a falta de material na escola (nem sempre disponível quando necessitamos), falta de estímulo até mesmo do professor titular e ou outros que não são felizes em suas profissões, o desinteresse por parte de alguns alunos (que não gostam da disciplina ou de estudar de uma forma geral), entre outras coisas.

Porém, com tudo isso, essa interação com gestão da escola e alunos, permitem que todos obtenham crescimento, seja na maneira de agir ou pensa possibilitando uma maior facilidade dos objetivos de ambos, como também a criação de novas possibilidades de ensino serem alçadas, mesmo em meio as dificuldades.

Percebe-se a relevância deste trabalho desde o ato de preparação, quando é preciso se dedicar e se abster de várias outras coisas para estudar o assunto e a metodologia para chegar na sala de aula certo do que quer fazer, mesmo nem sempre acontecendo da mesma maneira que foi planejada, até o momento de verem seus alunos



aplicando os conceitos e discussões de forma interdisciplinar (não só na sua aula, mas de outros professores e em suas vidas).

A maior contribuição é vista no decorrer do crescimento de um olhar crítico, uma mente pensante e mãos ativas em prol de um trabalho por mais que seja repleto de momentos complexos e intrigantes, está envolto de prazer se regido com a responsabilidade e reconhecimento da importância de nossa atuação para além da sala de aula e escolas concedentes de tais práticas. Pensar o aluno como foco de nossa profissão, permitindo que o mesmo seja protagonista, idealizador do meio, capaz de se ver como possíveis instrumentos de mudança em seu contexto sócio-cultural-político.

Nessa fase, por meio da observação e da problematização realizada no plano do Seminário de Orientação de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, foi possível obter conhecimento e experienciar a complexidade de como é trabalhar dentro de uma sala de aula, observar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e pelos alunos na área da Ciências, observar as metodologias e as práticas utilizadas em sala de aula. Assim sendo, o estagiário poderá ter respostas para as dúvidas, medos e receios de trabalhar dentro de uma sala de aula para além de uma ideia prévia.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus Pau dos Ferros*.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acessado em 22 mai. 2017

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** / 32. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ISBN 978-85-326-0154-4.

CAPISTRANO, K. S.; AQUINO, L. R. C.; MACÊDO, A. A. M.; MACÊDO, L. N. de. Importância do uso de metodologias modernas para auxiliar o processo ensino aprendizagem da disciplina de Química. **VII CONNEPI**. Palmas, Tocantins, 2012.

SILVA, J. F. da, HOFFMANN, J., ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. – Porto Alegre: Mediação, 2010, (8. Ed. atual. ortog.) 112 p